

PROJETO UMA SÓ SAÚDE DF: CONECTANDO SABERES E TRANSFORMANDO REALIDADES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ONE HEALTH DF PROJECT: CONNECTING KNOWLEDGE AND TRANSFORMING REALITIES THROUGH UNIVERSITY EXTENSION

Douglas Ruan da Silva Gomes¹

Felipe Oliveira Resende²

Itacir João Piasson³

Júlio César Lacerda Júnior⁴

RESUMO

O projeto "Uma Só Saúde DF" articula as dimensões da saúde humana, animal e ambiental em comunidades vulneráveis do Distrito Federal. Como ação de extensão universitária, promove educação em saúde, prevenção de zoonoses, sustentabilidade e bem-estar coletivo, por meio de oficinas em escolas, rodas de conversa, campanhas digitais, diagnósticos participativos e fortalecimento de redes colaborativas intersetoriais.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; saúde única; zoonoses; vulnerabilidade social; meio ambiente.

ABSTRACT:

The "One Health DF" project integrates human, animal, and environmental health in vulnerable communities of Brazil's Federal District. As a university extension initiative, it promotes health education, zoonosis prevention, sustainability, and collective well-being through school workshops, discussion circles, digital campaigns, participatory diagnoses, and the strengthening of intersectoral collaborative networks.

KEYWORDS: university extension; one health; zoonoses; social vulnerability; environment.

¹ Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília (UCB)
douglasruangomes2022@gmail.com

² Biólogo; Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília (UCB)
felipe.o.resende@gmail.com

³ Doutorado em Psicologia; Professor universitário – Universidade Católica de Brasília (UCB)
itacir.joao@p.ucb.br

⁴ Biólogo; Graduando em Medicina Veterinária – Universidade Católica de Brasília (UCB)
julio.lacerda@a.ucb.br

INTRODUÇÃO

A concepção da saúde como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa os limites da biomedicina, tem ganhado cada vez mais relevância nas últimas décadas. Esse entendimento se fortalece especialmente com a consolidação da abordagem "Uma Só Saúde" (*One Health*), que reconhece a interdependência entre a saúde humana, a saúde animal e o equilíbrio dos ecossistemas. Para enfrentar os desafios sanitários atuais, essa perspectiva propõe respostas integradas e interdisciplinares (Gibbs, 2014; Lerner; Berg, 2017).

No Brasil, essa articulação entre saúde, meio ambiente e sociedade é orientada por compromissos nacionais e internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre eles, destacam-se o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 15 (Vida Terrestre), que reforçam a importância de políticas públicas baseadas na sustentabilidade e na justiça socioambiental (Brasil, 2016).

Nesse contexto, a universidade exerce um papel estratégico como promotora de transformação social. Por meio da extensão universitária, ela conecta saberes acadêmicos e populares, contribuindo para a construção coletiva de soluções locais e o fortalecimento da cidadania (Freire, 1983; Gadotti, 2009).

Além disso, a saúde coletiva, consolidada no país a partir da Reforma Sanitária, introduz uma leitura crítica sobre os determinantes sociais da saúde. Essa abordagem questiona o modelo médico-hegemônico e propõe um cuidado que não se limita à dimensão técnica, mas que se constrói na relação entre sujeitos, territórios e instituições (Paim, 2006; Ayres, 2009).

Nesse mesmo caminho, a antropologia da saúde contribui ao evidenciar como práticas culturais, relações de poder e experiências cotidianas influenciam a forma como as pessoas vivenciam a saúde, o adoecimento e os processos de cura (Minayo, 2006; Good, 1994).

É nesse cenário que o projeto "Uma Só Saúde DF" se insere como uma resposta prática e colaborativa. A iniciativa desenvolve ações educativas e intersetoriais voltadas à promoção da saúde coletiva em comunidades do Distrito Federal.

Mais do que transmitir informações sobre zoonoses e cuidados ambientais, o projeto busca estimular o engajamento social e o fortalecimento de redes de colaboração. Com base em princípios éticos, pedagógicos e ecológicos, ele propõe a transformação de realidades locais por meio do diálogo e da construção conjunta de soluções. Ao fazer isso, reafirma o compromisso da universidade com a formação crítica, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS

O projeto possui os seguintes objetivos principais:

- Disseminar o conceito de Uma Só Saúde como modelo de promoção da saúde integral;
- Promover educação popular em saúde pública, bem-estar animal e sustentabilidade ambiental;
- Engajar comunidades locais por meio de metodologias participativas e dialógicas;
- Criar um modelo de extensão universitária replicável, de baixo custo e alto impacto.

METODOLOGIA

Foram adotadas metodologias qualitativas com base em observação participante e não participante (Gil, 2011), oficinas educativas, rodas de conversa, entrevistas e análise de campo. As ações foram realizadas em escolas públicas, centros comunitários e abrigos, com envolvimento direto de estudantes de graduação, docentes, representantes do terceiro setor e órgãos públicos.

As atividades foram planejadas com base em diagnósticos situacionais locais, envolvendo também a produção de materiais informativos, campanhas em redes sociais e análise de impacto qualitativo.

Aspectos éticos

Todas as imagens utilizadas neste artigo foram autorizadas pelas pessoas retratadas, mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os nomes mencionados nos relatos são pseudônimos, empregados com o objetivo de resguardar a identidade dos participantes.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Veterinários Mirins

Foram realizadas palestras em escolas públicas, com participação ativa dos alunos e exposição de animais, abordando temas como prevenção de zoonoses, cuidado responsável e conexões entre saúde humana e animal (Fao et al., 2017).

Essas ações despertaram curiosidade, promoveram o diálogo e incentivaram atitudes mais conscientes sobre convivência e meio ambiente.

Rodas de Conversa e Workshops

Foram organizados encontros com moradores, especialistas e lideranças para discutir temas como saúde ambiental, bem-estar coletivo e políticas públicas. Os espaços foram construídos de forma horizontal e acessível, incentivando a troca de saberes e experiências (Ceccim & Ferla, 2008).

Campanhas Digitais

Produziram-se conteúdos digitais, vídeos, infográficos, quizzes e depoimentos, que ampliaram o alcance das mensagens, especialmente entre jovens e usuários de redes sociais.

A estratégia digital complementou as ações presenciais, com linguagem acessível e envolvente.

Estudo de Caso: Albergue Conviver

No Albergue Conviver, investigou-se a convivência entre pessoas em situação de rua e seus animais de estimação. A presença dos animais contribuiu para vínculos afetivos e maior adesão aos serviços do abrigo, evidenciando o papel do afeto como dimensão da saúde (Desjarlais, 1997). O estudo também dialoga com reflexões da antropologia sobre o cuidado em contextos de vulnerabilidade.

Resultados e Impactos

O projeto "Uma Só Saúde DF" gerou resultados concretos e significativos em diferentes dimensões: educativa, social, científica e institucional. As ações desenvolvidas impactaram não apenas os participantes diretos, mas também a comunidade local e os atores institucionais envolvidos.

Um dos principais destaques foi o estudo etnográfico conduzido no Albergue Conviver. A investigação revelou que a presença de animais junto aos usuários favoreceu não apenas o acolhimento emocional, mas também a adesão aos serviços ofertados. A observação participante e os diálogos estabelecidos permitiram compreender que os vínculos com os animais representam formas legítimas de cuidado e afeto (Figura 1), funcionando como suporte emocional em contextos de alta vulnerabilidade social.



Figura 1 - Acervo do GOMES, D. R. S, 2025, moradores em situação de rua com seus animais nas proximidades do albergue.

Esses laços afetivos foram evidenciados em relatos como o de João (45 anos), que destacou:

"Para mim, meu cachorro é mais que um animal; é minha família. Mesmo vivendo nas ruas, cuido dele com muito carinho, dou comida e protejo como se fosse um filho. Sem ele, a solidão seria ainda maior."

Carlos (50 anos), outro morador em situação de rua, compartilhou:

"Eu sempre digo que meus animais são minha família. Eles estão comigo em todos os momentos, me oferecem conforto e me ajudam a manter a esperança. Me deixam longe das drogas. Já deixei de beber para comprar comida para ele. Mesmo com todas as dificuldades, vejo neles um motivo para seguir em frente."

Esse componente relacional, muitas vezes ignorado por políticas públicas tradicionais, evidencia a importância de abordagens integradas e humanizadas em saúde, que reconheçam os vínculos afetivos com os animais como parte essencial das estratégias de cuidado e acolhimento.

Outro eixo de atuação relevante foi o programa "Veterinários Mirins", implementado em escolas públicas do Distrito Federal. As atividades com crianças e adolescentes, como demonstrações com animais (Figura 2), jogos educativos e rodas de conversa, despertaram interesse e ampliaram o conhecimento sobre zoonoses, bem-estar animal e cuidado ambiental.



Figura 2 - Acervo do RESENDE, F. O, 2025, no Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho dia 13/05, mostrando como um dragão-barbudo (*Pogona vitticeps*) para crianças.

As práticas lúdicas e interativas demonstraram ser eficazes na promoção de valores como empatia, responsabilidade e cidadania desde a infância (Figura 3). Os depoimentos das crianças participantes ilustram os efeitos da ação educativa (Figura 4 e 5):

“Eu achei muito legal ver a coruja de pertinho! Ela pisca devagar e parece estar pensando. Agora eu sei que os bichos também podem ficar doentes.” – Lívia, 7 anos

“A jiboia não tem veneno! Eu aprendi que ela é importante pra natureza e que a gente tem que cuidar bem dos animais.” – Pedro, 7 anos

“A calopsita canta muito bonito! Agora eu sei que a gente tem que levar no veterinário também, igual cachorro e gato.” – Miguel, 9 anos

“Quero cuidar dos animais e do meio ambiente. Agora sei que tudo está conectado e que o veterinário ajuda a proteger todos nós.” – Lucas, 10 anos



Figura 3 - Acervo do RESENDE, F. O, 2025, no Colégio Ideal 708/907 – Asa Sul no dia 20/05, mostrando uma suindara (*Tyto furcata*).



Figura 4 - Atividade desenvolvida depois pela escola acervo do Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho.



Figura 5 - Atividade desenvolvida depois pela escola acervo do Centro de Educação Infantil 01 de Sobradinho.

O impacto das ações não se limitou ao ambiente escolar. Crianças da comunidade também manifestaram percepções sobre a convivência com animais em situação de rua, como relata Júlia (9 anos):

“Eu fico com um pouquinho de medo quando vejo cachorros na rua, porque eles correm rápido e às vezes latem alto. Mas eu também sinto pena, porque acho que eles ficam sozinhos e precisam de um lar para cuidar deles melhor.”

João (10 anos), também morador da região, acrescentou:

“Na volta da escola, eu vejo muitos animais de rua, como cachorros e gatinhos, e fico triste porque parece que ninguém cuida deles. Eu imagino que eles estejam com fome e com frio, e queria que as pessoas ajudassem a cuidar deles.”

No ambiente digital, o projeto também apresentou resultados expressivos. Campanhas com conteúdos audiovisuais e interativos foram disseminadas por redes sociais e aplicativos de mensagens, ampliando significativamente o alcance das ações educativas (Figura 6). linguagem acessível e visual atrativo, o perfil @umasosaudedf disseminou informações sobre saúde única, bem-estar animal e cuidado ambiental, promovendo engajamento especialmente entre o público jovem e em contextos comunitários diversos.



Figura 6 - Campanhas digitais do projeto "Uma Só Saúde DF" no Instagram

Além desses impactos, a iniciativa promoveu o fortalecimento das redes intersetoriais, estreitando os vínculos entre universidade, sociedade civil e órgãos públicos. Destaca-se ainda a formação técnica e cidadã dos estudantes universitários envolvidos, bem como a produção de materiais educativos com abordagem inclusiva, ética e sustentável.

Outro avanço importante foi a proposição de modelos replicáveis e de baixo custo, adequados para orientar novas iniciativas em outras regiões do Distrito Federal e entorno. Essa estratégia amplia o alcance da proposta e reforça seu potencial de impacto em médio e longo prazo.

Em termos mais amplos, o projeto também contribuiu para uma reflexão crítica sobre as políticas públicas em saúde. Ao ampliar a compreensão do conceito de saúde, superando o enfoque estritamente biomédico, promoveu uma visão sistêmica, ecológica e ética do cuidado, alinhada aos princípios da abordagem *One Health*.

DISCUSSÃO

A experiência do “Uma Só Saúde DF” reflete tendências observadas em sistemas de saúde integrados, como o SUS, que incorporam a filosofia *One Health* para ampliar o escopo e a eficácia das ações em zoonoses e saúde ambiental (Souza et al., 2021). Um estudo sobre a aplicação concreta dessa abordagem no Brasil destacou que a integração entre saúde humana, animal e ambiental fortalece a vigilância epidemiológica e permite respostas mais eficazes a epidemias zoonóticas (Souza et al., 2021).

Por outro lado, perspectivas antropológicas apontam que a saúde não se reduz ao biológico, mas se enraíza em práticas culturais e relações de poder (Wolf, 2015). O trabalho de Wolf (2015) demonstra que a análise de doenças infecciosas a partir de uma ótica biocultural revela como fatores socioculturais moldam padrões de transmissão, o que reforça a necessidade de compreender profundamente o contexto local nos territórios onde atuamos.

A experiência no Albergue Conviver reflete essa perspectiva: os vínculos afetivos entre pessoas em situação de rua e seus animais constituem uma forma legítima de cuidado mútuo, muitas vezes invisibilizada pelas políticas públicas tradicionais. Uma das participantes afirmou: “Ele [o cachorro] me protege, me esquento no frio. É mais família que muita gente.”

Essa fala revela o cuidado como uma prática relacional e afetiva, alinhando-se às discussões de Larrea-Killinger et al. (2023), segundo as quais o cuidado em saúde deve ser compreendido em termos culturais e afetivos, e não apenas sob a ótica biomédica. Ao considerar esses vínculos, o projeto não apenas presta atendimento, mas também reconhece e valoriza redes informais de cuidado que são fundamentais para a saúde e o bem-estar dessas pessoas.

Além disso, iniciativas participativas, como rodas de conversa e oficinas, corroboram evidências sobre a eficácia da governança participativa em saúde pública no Brasil. Pesquisas internacionais mostram que conselhos municipais de saúde estão associados a melhoras em indicadores como a redução da prevalência de HIV/Aids, exemplificando o valor do engajamento comunitário para a efetividade das políticas públicas (Pires et al., 2013).

Por fim, a comunicação digital adotada pelo projeto reforça a reconfiguração contemporânea do espaço público para o engajamento cívico. Conteúdos digitais acessíveis são reconhecidos como ferramentas importantes para envolver o público jovem e promover a alfabetização em saúde (Stärk et al., 2015).

Um jovem participante do projeto, identificado pelo pseudônimo João, relatou:

"Gosto muito dos vídeos que vocês fazem, mas às vezes não consigo assistir direito porque a internet aqui é ruim. Também acho difícil entender algumas palavras que aparecem, queria que fosse mais simples."

Esse relato aponta para desafios concretos de acesso e compreensão, que não podem ser negligenciados em estratégias digitais de saúde. Estudos sobre letramento digital enfatizam que o simples acesso à tecnologia não garante inclusão efetiva; é necessário considerar a qualidade da conexão, o nível de familiaridade do público com as ferramentas digitais e o uso de linguagem acessível (Silva & Pereira, 2019).

Ao dialogar com essa fala, fica evidente que, para ampliar o alcance e a efetividade da comunicação digital em saúde, é fundamental incorporar estratégias que respeitem a diversidade socioeconômica e cultural dos usuários. Conforme destaca Côrtes (2020), programas que investem em conteúdos multimodais e simplificados, aliados a ações de capacitação digital, apresentam maiores índices de engajamento e impacto em populações vulneráveis.

Esse feedback reforça a necessidade de integrar práticas de inclusão digital às políticas e projetos de saúde, contribuindo para a democratização do conhecimento e o fortalecimento do protagonismo comunitário.

CONCLUSÃO

O projeto "Uma Só Saúde DF" demonstra que a extensão universitária, quando orientada por valores éticos, dialógicos e interdisciplinares, pode gerar impactos significativos na promoção da saúde. A articulação entre dimensões humana, animal e ambiental mostrou-se eficaz na construção de soluções locais para problemas complexos.

A replicabilidade do projeto em outros contextos é viável, dada sua flexibilidade metodológica e baixo custo. Recomenda-se o fortalecimento de parcerias institucionais e o investimento na avaliação de impactos de médio e longo prazo.

Mais do que levar conhecimento, a universidade é chamada a caminhar junto com os territórios, reconhecendo neles potencialidades para a construção coletiva de uma sociedade mais justa, saudável e sustentável.

AGRADECIMENTOS

A realização do projeto “Uma Só Saúde DF” contou com o apoio e o compromisso de diversas instituições e coletivos que acreditam na construção de uma saúde mais integrada, participativa e ética.

Agradecemos à Universidade de Brasília (UnB), por meio da Sala de Situação de Saúde (SDS), pela contribuição técnica, apoio institucional e pelo estímulo à articulação intersetorial e interinstitucional.

Ao Instituto Federal de Brasília – Campus Planaltina, especialmente ao Laboratório de Realidade Integrada (LARI), agradecemos pela colaboração metodológica, pelo suporte na execução das atividades de campo e pela integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Nosso reconhecimento também vai para a Liga Acadêmica de Patologia Veterinária (LAPATO) e à Liga Acadêmica de Fauna Silvestre da Universidade Católica de Brasília (LAFAUS), pelo envolvimento ativo nas ações educativas e pelo apoio na mobilização de estudantes em todas as etapas do projeto.

Estendemos nossos agradecimentos à equipe do Mundo Silvestre – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, pelo suporte técnico e pela atuação dedicada nas atividades clínicas e educativas com foco na fauna.

A todos os estudantes, professores, profissionais da saúde, voluntários e membros da comunidade que contribuíram para o êxito do projeto, expressamos nossa sincera gratidão. O sucesso das ações reflete a força da colaboração entre diferentes saberes e o compromisso coletivo com territórios mais saudáveis e solidários.

REFERÊNCIAS

Ayres, J. R. C. M. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 63–72, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/rJ5dYsWzDHmR8TFcwjmsrZP>

Brasil. Governo Federal. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: Governo Federal, 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/priorizacao-no-brasil-das-metas-dos-ods1>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf

Ceccim, R. B.; Ferla, A. A. Educação permanente em saúde. In: Campos, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2008. p. 337–370. Disponível em:

<https://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>

Desjarlais, R. Shelter Blues: sanity and selfhood among the homeless. **Philadelphia: University of Pennsylvania Press**, 1997. Disponível em: <https://www.upenn.edu/pennpress/book/151.html>

FAO; OIE; WHO; OPAS. One Health: a perspective on the interconnectedness of health. **Rome: FAO**, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i7125e.pdf>

Freire, P. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. Disponível em: <https://www.pazeterra.com.br/extension-ou-comunicacao>

Gadotti, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. Disponível em: <https://www.institutopaulofreire.org.br/educar-para-a-sustentabilidade>

Gibbs, E. P. J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary Record**, v. 174, n. 4, p. 85–91, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/vr.g143>

Gil, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://www.atlas.com.br/metodos-e-tecnicas-de-pesquisa-social>

Good, B. J. Medicine, rationality, and experience: an anthropological perspective. **Cambridge: Cambridge University Press**, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811029>

Larrea-Killinger, C.; Rego, R. F.; Strina, A.; Barreto, M. L. Epidemiologists working together with anthropologists: lessons from a study to evaluate the epidemiological impact of a city-wide sanitation program. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000300005>

Lerner, H.; Berg, C. A comparison of three holistic approaches to health: One Health, EcoHealth, and Planetary Health. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 4, p. 163, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2017.00163>

Minayo, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030>

Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde única: uma abordagem integrada**. Washington, D.C.: OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/saude-unica>

Paim, J. S. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA, 2006. Disponível em: <https://www.edufba.ufba.br/reforma-sanitaria-brasileira>

Pires, E. G.; Lavalle, R. R.; Voigt, L. R.; Serafim, F.; Leal, M. C.; Lui, M. **Participatory health governance and HIV/Aids in Brazil**. Latin American Politics and Society, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/laps.12017>

Souza, P. C. A.; Schneider, M. C.; Simões, M.; Fonseca, A. G.; Vilhena, M. **A concrete example of the One Health approach in the Brazilian Unified Health System**. Frontiers in Public

Health, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.618234>

Stärk, K. D. C.; Arroyo Kuribreña, M.; Dauphin, G.; Vokaty, S.; Ward, M. P. **One Health surveillance – more than a buzz word?** Preventive Veterinary Medicine, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.prevetmed.2015.07.016>

Thiollent, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://www.cortezeditora.com.br/metodologia-da-pesquisa-acao>

WHO – World Health Organization. **One Health**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/one-health>

Wolf, M. Is there really such a thing as “one health”? Thinking about a more-than-human world from the perspective of cultural anthropology. **Social Science & Medicine**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2014.06.018>